



CAPACITAÇÃO DE MENORES MIGRANTES NÃO ACOMPANHADOS ATRAVÉS DA COCRIAÇÃO MULTIMODAL EM SITUAÇÕES DE MOBILIDADE ERRÁTICA

**MANUAL DE ATIVIDADES DA
AÇÃO-PILOTO**



NEW ABC – Membros UP/UREP

Dr.^a Cátia de Carvalho

Dr.^a Isabel R. Pinto

Dr. Alexander Kweh

Mubarak Husein

Capacitação de menores migrantes não acompanhados através da cocriação multimodal em situações de mobilidade errática. Manual de atividades da ação-piloto.

Título original: *Empowerment of unaccompanied migrant minors through multimodal co-creation in situations of errant mobility. Repilot action activity handbook.*

PRIMEIRA EDIÇÃO

Abril 2024

AUTORES

Isabel R. Pinto, Cátia de Carvalho, Alexander Kpatue Kweh, Mubarak Husein

Universidade do Porto/UREP

Universidade do Porto

Centro de Psicologia da Universidade do Porto

Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação

Rua Alfredo Allen, 4200-135 Porto.

Portugal

UREP. União de Refugiados Em Portugal

Pct dos Heróis de Aljubarrota 1 R/C ESQ., 2695-704, Loures/Lisboa

Portugal

EDIÇÃO

Elhuyar

ISBN: 978-989-53515-5-8

Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0)





Networking the
Educational World:
Across Boundaries for
Community-building

U. PORTO



ÍNDICE

Introdução	5
Neste Manual encontrará.....	5
O projeto NEW ABC em poucas palavras.....	5
O que é a cocriação?.....	5
Adaptar esta reprodução da ação-piloto original a diferentes contextos.....	6
Que adaptações efetuámos?	7
Finalidades e objetivos da ação-piloto	8
Como funciona este manual e a quem poderá ser útil.....	8
O que contém o manual?.....	10
Como devo utilizar este manual?.....	10
VAMOS COMEÇAR!.....	11
Finalidades e objetivos da ação-piloto.....	11
O contexto da ação-piloto	13
Parte 1: LISTA DE CONTROLO	15
Passo 1 Como... organizar o seu workshop multimodal.....	16
Passo 2 Como... encontrar o seu grupo-alvo	17
Passo 3 Como... estar em conformidade com os requisitos éticos	17
Passo 4 Como... envolver os stakeholders institucionais.....	19
Passo 5 Como...conceber a multimodalidade	19
Passo 6 Como... envolver os moderadores	20
Passo 7 Como... gerir as questões logísticas	20
Passo 8 Como... gerir as questões logísticas	21
Passo 9 Como... envolver os participantes	22
Passo 10 Como... preparar para a cocriação	23
Passo 11 Como... avaliar o impacto	24
Parte 2: VISTA GERAL DOS WORKSHOPS REALIZADOS COMO SUGESTÕES DE ATIVIDADES	25
Workshop de fotografia e exposições	25
Sessão sobre discriminação e racismo	30
Workshop sobre podcast.....	33

INTRODUÇÃO

Neste manual encontrará:

- Uma breve descrição do projeto NEW-ABC e dos principais conceitos que o orientam;
- Algumas orientações gerais e dicas específicas para a adaptação desta reprodução da ação-piloto original a diferentes contextos;
- As finalidades e os objetivos da reprodução da ação-piloto original.
- Uma descrição detalhada das atividades realizadas e conselhos para a sua reprodução;
- Algumas reflexões resultantes da nossa experiência que poderão ser úteis para a sua adaptação.

O projeto NEW ABC em poucas palavras

NEW ABC é um projeto financiado pelo programa de investigação e inovação Horizonte 2020 da União Europeia. Este reúne 13 parceiros de nove países europeus com o objetivo de desenvolver e implementar nove ações-piloto. Todas as ações-piloto do NEW ABC (intervenções baseadas em atividades) incluem crianças e jovens migrantes ou refugiados, mas também professores, famílias, comunidades e outros *stakeholders* na educação, como cocriadores de inovação para os capacitar e fazer ouvir a sua voz.

Se quiser saber mais sobre o NEW ABC, **este** **é** o link para o website do projeto, onde também pode encontrar informações sobre as outras ações-piloto:

newabc.eu

O que é a cocriação?

Antes de apresentarmos as atividades criadas em conjunto com jovens para a ação-piloto *Capacitação de menores migrantes não acompanhados através da cocriação multimodal em situações de mobilidade errática*, gostaríamos de explicar em poucas palavras as características básicas da cocriação.

A cocriação é um método utilizado para desenvolver parcerias democráticas entre investigadores e *stakeholders* locais/comunitários, promovendo o seu envolvimento na conceção de práticas adaptadas a um contexto específico e que respondam às necessidades da comunidade e dos participantes que servem.

A cocriação é particularmente adequada para aumentar o empenho e a participação dos cidadãos na elaboração de políticas, porque:



O NEW ABC recebeu financiamento do programa de investigação e inovação Horizonte 2020 da União Europeia ao abrigo do acordo de subvenção n.º 101004640.

Os pontos de vista e opiniões expressos neste website são da exclusiva responsabilidade do autor e não refletem necessariamente os pontos de vista da CE



coloca o valor para o utilizador final no seu centro



dá especial relevância à implementação de práticas criadas em conjunto



inclui estratégias de divulgação mais amplas como parte da conceção desde o início

Cada atividade descrita neste manual foi meticulosamente concebida e executada em colaboração com os alunos, os *stakeholders*, os moderadores e a equipa. A nossa abordagem implica ter em conta a perspetiva das crianças e proporcionar-lhes uma plataforma para exprimirem os seus sonhos e necessidades. Tanto os adultos como os alunos tiveram a oportunidade de refletir sobre os seus papéis sociais, as suas posições na comunidade, as relações mútuas e os alicerces do diálogo. Este esforço de colaboração tem como objetivo explorar os meios mais eficazes de promover valores e compreensão partilhados, transcendendo a diversidade e os diversos contextos culturais e linguísticos.

Adaptar esta reprodução da ação-piloto original a diferentes contextos

Esta ação foi implementada em três países diferentes. A ação-piloto original foi realizada em dois países: França e Espanha, resultando aqui um manual. A reprodução da ação-piloto teve lugar em Portugal, sendo o presente manual, resultante da mesma, uma orientação passo-a-passo. Poderá encontrar as duas versões do manual na plataforma do NEW ABC. Se estiver interessado em implementar esta ação num contexto diferente, poderá considerar estas recomendações úteis.

Principais sugestões para as instituições interessadas em reproduzir esta e outras ações do projeto New ABC:

- Considerar adaptações às características sociodemográficas das populações locais e migrantes envolvidas na ação;
- Avaliar o contexto mais adequado para implementar a ação (educação formal ou não formal);
- Reunir-se com *stakeholders* específicos - incluindo menores e jovens - e discutir a ação-piloto de modo a que esta responda ao seu contexto, necessidades e expectativas particulares;
- Incluir um período inicial de observação da dinâmica dos *stakeholders* para identificar os espaços onde se possa desenvolver uma abordagem linguística/culturalmente inclusiva;
- Procurar formas de maximizar os benefícios para os *stakeholders*, explorando as potenciais mais-valias que podem ser proporcionados em cada caso (por exemplo, aproximar a comunidade local, envolver os pais, organizar visitas de estudo ou outras atividades a que não tenham acesso);



- Fornecer formação específica ou recursos sobre a forma de colocar em primeiro plano os trabalhos, conhecimentos e competências linguísticas e culturais dos alunos, como base para a conceção de atividades futuras;
- Sensibilizar para questões relacionadas com a migração, os refugiados e outras dimensões das vidas e trajetórias dos alunos envolvidos na ação;
- Recolher, aceitar e discutir possíveis receios e hesitações com os stakeholders;
- Mostrar aos *stakeholders* os benefícios do processo de cocriação para diminuir a ansiedade e os receios e promover a sua participação;
- Investir tempo na criação de um sentimento de confiança;
- Considerar que a implementação da ação não será um processo suave e linear até se tornar “o projeto” dos alunos e dos *stakeholders*.
- Estar consciente de que a cocriação da ação exige um investimento de tempo, uma vez que como executor tem de estar presente para promover a confiança e as relações menos formais;
- Considerar com os *stakeholders* as melhores formas de implementar espaços para a autoexpressão e criatividade dos alunos como meio de educação inclusiva;
- Decidir se as ações devem ser desenvolvidas como um projeto a longo prazo ou como atividades específicas;
- Utilizar as atividades da ação-piloto original e as atividades da reprodução da ação-piloto como modelo e inspiração para cocriar e definir as suas próprias atividades em conjunto com os *stakeholders*;
- Procurar formas de garantir a sustentabilidade da ação, para que tenha mais possibilidades de continuidade (por exemplo, se for implementada em contextos escolares, concebê-la como parte do currículo);
- Em conjunto com os *stakeholders*, pensar em formas de incluir e partilhar o processo e os resultados da ação com as famílias e a comunidade local;
- Lembre-se sempre que a cocriação depende do empenho dos participantes/jovens envolvidos na atividade, que pode variar em função de fatores externos. Não se sinta frustrado se as coisas não correrem como esperado, faz tudo parte do processo!
- Pergunte aos stakeholders - incluindo menores e jovens - sobre as suas experiências enquanto cocriavam e participavam na ação, bem como sobre os seus momentos de aprendizagem mais significativos.

Que adaptações foram feitas para implementar o projeto-piloto original no nosso contexto?

Foi feita uma adaptação significativa do projeto-piloto original para ter em conta os diferentes contextos e participantes envolvidos em ambos os cenários. Ao contrário do projeto-piloto inicial, que se centrou apenas em jovens migrantes não acompanhados em mobilidade errática, a reprodução da ação-piloto em Portugal incluiu crianças de origem



O NEW ABC recebeu financiamento do programa de investigação e inovação Horizonte 2020 da União Europeia ao abrigo do acordo de subvenção n.º 101004640.

Os pontos de vista e opiniões expressos neste website são da exclusiva responsabilidade do autor e não refletem necessariamente os pontos de vista da CE

migrante a residir em Portugal com as suas famílias, migrantes não acompanhadas e crianças locais. Outra diferença notável está relacionada com a mobilidade errática; os menores na reprodução da ação-piloto original chegaram a Portugal através de meios regulares, residindo num centro enquanto aguardavam a idade adulta (18 anos em Portugal). Adicionalmente, o cenário diferiu, uma vez que a reprodução da ação-piloto teve lugar em escolas e centros onde residem menores não acompanhados, ao contrário da ação-piloto original, que ocorreu em locais externos.

O projeto-piloto original tinha como objetivo desenvolver ferramentas e práticas educativas informais para jovens não acompanhados, enquanto a reprodução envolveu crianças e jovens já inscritos em escolas ou a residir com as suas famílias ou num centro. O número e os tipos de workshops também variaram; enquanto a ação-piloto original incluiu vários workshops multimodais, a reprodução da ação-piloto, limitada pela disponibilidade de recursos, implementou apenas dois workshops: fotografia e podcasts. Esta decisão foi influenciada pelo acesso limitado aos grupos-alvo, pela disponibilidade dos moderadores e pelo desejo de uma aprendizagem e assimilação efetivas dentro do prazo estabelecido. A escolha da fotografia e dos podcasts foi estratégica, tendo em conta as competências dos moderadores em matéria de migração e ferramentas digitais, bem como a sua disponibilidade para contribuir em regime *pro bono*.

Finalidades e objetivos da reprodução da ação-piloto original

O projeto-piloto original implementado em França tinha como objetivo desenvolver ferramentas e práticas educativas informais para promover o acesso à educação, um dos elementos-chave da integração, para os menores não acompanhados em situação errática.

De um modo mais amplo, visava restabelecer e melhorar a ligação entre estes jovens, que lutam para se fixarem num território, e as sociedades de acolhimento.

Dadas as diferenças significativas entre os contextos da ação-piloto e da reprodução da ação-piloto (ver acima), a equipa da UP/UREP reformulou estes objetivos para se focar em:

- Capacitar os menores migrantes e locais através da utilização da fotografia, como forma de expressão de sentimentos, emoções e necessidades;
- Sensibilizar para as necessidades dos menores migrantes no que respeita à integração e inclusão na escola e no centro;
- Sensibilizar para questões como a discriminação, cultura e integração nos novos países.

Como funciona este manual e para quem poderá ser útil

Este manual é um recurso de formação derivado da reprodução da ação-piloto original, “Capacitação de menores migrantes não acompanhados através da cocriação multimodal em situações de mobilidade errática”. Em colaboração com investigadores da Universidade do Porto (UP) e profissionais da associação União de Refugiados em Portugal (UREP), a equipa desenvolveu dois workshops - fotografia e podcast - para menores migrantes



acompanhados e não acompanhados, bem como para crianças locais. Estes workshops, implementados em dois contextos diferentes, centram-se na capacitação dos menores migrantes através da partilha de ferramentas artísticas e de conhecimentos práticos em grupo.

A iniciativa cria um espaço seguro e utiliza uma metodologia participativa que integra a cocriação em todas as fases, dando especial ênfase à capacidade de expressão dos participantes através da fotografia e do *podcasting*. O objetivo geral é cultivar uma dinâmica de grupo criativa e capacitadora, promovendo um ambiente propício à transmissão e partilha de competências e conhecimentos essenciais entre os menores migrantes. Este manual ser-lhe-á útil se:

- planear desenvolver workshops multimodais para crianças e jovens migrantes, incluindo menores não acompanhados;
- tem como objetivo promover a integração e a inclusão de menores migrantes nos contextos em que vivem e/ou estudam;
- tem como objetivo sensibilizar para temas como a discriminação, o racismo e a cultura que podem dificultar o processo de integração;
- pretende cocriar contextos de pró-diversidade e multiculturais.

Para tal, este manual apresenta uma lista de atividades que foram readaptadas ao contexto português e que foram concebidas para menores com idades compreendidas entre os 13 e os 17 anos.

Como tal, será apresentada uma visão geral das atividades realizadas, mas é necessário considerar que, seguindo os princípios da cocriação, cada atividade pode ser adaptada não só às escolas, mas também a outros contextos onde se encontrem menores migrantes e às suas necessidades, interesses e desejos.

Este manual descreve de forma exaustiva todos os pormenores das atividades destinadas a promover a integração e a inclusão através de abordagens multimodais numa escola/centro residencial e na comunidade envolvente. A visão holística fornecida engloba todo o curso de ação, tornando-a adaptável à reprodução em diferentes contextos ou à utilização de atividades individuais em vários percursos com objetivos semelhantes.

Por exemplo, o workshop de fotografia pode ser adaptado a diversos contextos, envolvendo moderadores e menores migrantes. As atividades, sendo flexíveis e dinâmicas, permitem ajustes com base em tópicos emergentes relevantes para a vida quotidiana dos menores migrantes. Estes tópicos podem variar de acordo com as necessidades específicas do seu grupo-alvo, exigindo tempo dedicado à sua resolução.

Considerando o aspeto da cocriação, os resultados dos workshops podem ser diferentes devido à conceção conjunta das atividades por todos os participantes. A reprodução pode variar com base nos contextos e interesses dos moderadores e dos menores envolvidos. É de salientar que cada atividade é flexível na sua ordem e pode ser ajustada de acordo com as necessidades de um novo grupo e contexto.





Alunos a fotografarem-se uns aos outros na escola.

O que contém o manual?

O presente manual pretende fornecer uma visão geral, passo a passo, de como criar projetos semelhantes, bem como sugestões para adaptar a reprodução da ação-piloto a outros contextos e uma visão geral das atividades que foram realizadas durante os testes.

Como devo utilizar este manual?

Isso, depende inteiramente de si. Compreendemos que a experiência da reprodução da ação-piloto é influenciada pelo contexto geográfico, cultural e social específico em que é realizada. O objetivo do manual é fornecer uma visão geral abrangente, mas não prescritiva, do nosso processo da reprodução da ação-piloto concluído, encorajando-o a criar a sua versão distinta e específica para a comunidade. O tempo dedicado a cada atividade deve ser determinado pela sua equipa e pelos recursos disponíveis. Além disso, pode optar por implementar apenas uma ou duas atividades, ou conceber atividades personalizadas que respondam mais eficazmente aos requisitos e preferências dos seus *stakeholders*, ou inspirar-se nesta reprodução da ação-piloto. Divirta-se!

Finalidades e objetivos da reprodução da ação-piloto original

A nossa reprodução da ação-piloto teve como objetivo desenvolver ferramentas e práticas educativas informais para promover a integração e a inclusão de migrantes acompanhados e não acompanhados, com a colaboração de crianças locais, no contexto onde residem ou estudam.

Para atingir este objetivo, esta reprodução da ação-piloto tem os seguintes objetivos:

- 👤 Capacitar os menores migrantes e locais através da utilização da fotografia, como forma de expressão de sentimentos, emoções e necessidades;
- 👤 Sensibilizar para as necessidades dos menores migrantes no que respeita à integração e inclusão na escola e no centro;
- 👤 Sensibilizar para questões como a discriminação, cultura e integração nos novos países.

Para atingir os nossos objetivos, a equipa cocriou a reprodução da ação-piloto em consulta com os mediadores, os *stakeholders* da escola e do centro residencial e os menores que participaram nas atividades. Os workshops multimodais incluíram duas atividades distintas centradas na fotografia e no *podcast*. Ao longo da implementação destes workshops, foram promovidos momentos deliberados de reflexão e expressão, permitindo que os menores articulassem as suas necessidades, desafios e dificuldades quotidianas.

Os workshops são estruturados de forma a cultivar um ambiente descontraído e uma dinâmica de grupo que encoraja a criatividade, a confiança e a amizade. A intenção é criar um ambiente que não só facilite a realização dos nossos objetivos específicos, mas que também crie uma atmosfera em que os menores se sintam à vontade para partilhar os seus pensamentos e experiências. Esta



Um aluno a divertir-se numa sessão de workshop de fotografia



abordagem participativa garante que as atividades sejam adequadas às perspetivas e necessidades únicas dos indivíduos envolvidos, promovendo um ambiente de aprendizagem colaborativo e de apoio.

Deve ter em conta que nem todos os participantes estarão igualmente empenhados em todas as atividades, mas terão a oportunidade de escolher o meio de expressão mais adequado e não devem ser forçados a participar se não se sentirem confortáveis ou preparados para tal.



Alunos no workshop de podcast.



O que é um workshop multimodal?



Um dos moderadores a ensinar as técnicas.

Os workshops multimodais adotam um formato único, incentivando os participantes a cocriar diversas atividades em conjunto com a equipa. O principal objetivo deste método é cultivar um ambiente de grupo dinâmico dentro de um período de tempo limitado, promovendo a criatividade e a colaboração, bem como a alegria e a confiança mútua. Embora nem todos os participantes se envolvam em todas as atividades, é-lhes dada a oportunidade de selecionar os meios de expressão mais adequados. O envolvimento de vários *stakeholders* da área da educação, das artes e da migração é uma estratégia ponderada. Esta inclusão procura facilitar e ampliar as ligações entre os participantes e a comunidade.

A implementação destes workshops multimodais é importante porque...

- Por vezes, as instituições dirigem a maior parte da sua atenção para as crianças locais e podem negligenciar as necessidades e os desafios específicos dos menores migrantes;
- Especificamente, os menores não acompanhados são um grupo muitas vezes esquecido, que requer uma atenção especial e a implementação de atividades específicas para lidar com a sua vulnerabilidade e criar laços sociais com a comunidade em geral.

Os nossos workshops multimodais consistem num conjunto de atividades que:

- exploram diferentes ferramentas de expressão
- alternam entre diferentes; atividades criativas e pedagógicas e momentos informais;
- são realizadas com um grupo de cerca de 15 participantes;
- são realizadas de forma intensiva, ou seja, duas horas de sessão por semana;
- decorrem em simultâneo (por exemplo, ensinar fotografia e falar de

O contexto da reprodução da ação-piloto original

A ação-piloto original teve lugar em França e em Espanha, oferecendo um contexto distinto do de Portugal. Consequentemente, antes de planear e executar a reprodução da ação-piloto original, foram realizadas reuniões de colaboração com colegas de França para explorar as especificidades, as diferenças nos grupos-alvo e nos contextos, e as disparidades estruturais entre países. Estas discussões foram cruciais para compreender o âmbito da flexibilidade de adaptação ao nosso contexto.

A reprodução da ação-piloto foi então implementada em dois contextos diferentes em



O NEW ABC recebeu financiamento do programa de investigação e inovação Horizonte 2020 da União Europeia ao abrigo do acordo de subvenção n.º 101004640.

Os pontos de vista e opiniões expressos neste website são da exclusiva responsabilidade do autor e não refletem necessariamente os pontos de vista da CE

Portugal. Em primeiro lugar, entrevistamos numa escola nos arredores de Lisboa, um local importante para os refugiados e crianças migrantes que chegam a Portugal, recebendo alunos de 33 nacionalidades diferentes, incluindo refugiados. O segundo cenário para a reprodução da ação-piloto foi no Conselho Português para os Refugiados, especificamente num centro residencial para menores migrantes não acompanhados nos arredores de Lisboa. Dado o contexto único de Portugal, onde os menores migrantes não acompanhados são menos frequentes devido a razões geográficas, a reprodução focou-se nos menores que chegam através de instituições legais e nacionais. A maioria destes menores reside no centro até atingir a idade adulta, que ocorre aos 18 anos em Portugal.



Networking the
Educational World:
Across Boundaries for
Community-building

U. PORTO



Parte 1: LISTA DE CONTROLO

Se quiser implementar workshops multimodais, tem primeiro de... preparar e planear!

Aqui estão algumas ideias para começar a organizar o que precisa:



Aqui um exemplo da nossa lista de preparação:

- o elaborar um projeto com objetivos, cronograma, enquadramento;
- o encontrar o seu grupo-alvo (saber o mais possível sobre o seu grupo-alvo);
- o preparar o protocolo de ética;
- o envolver os *stakeholders* institucionais;
- o estabelecer colaborações entre os *stakeholders*;
- o conceber workshops multimodais;
- o contratar moderadores especialistas nos tópicos dos workshops;
- o organizar a logística;
- o deixar o máximo de espaço possível para a cocriação!

Em seguida, apresentamos uma descrição passo a passo da implementação dos workshops multimodais, que corresponde aos passos dados pela nossa equipa. Não se esqueça de que pode adaptá-la ao seu projeto, acrescentar mais passos ou saltar algum deles, se isso fizer sentido para as suas atividades, contexto e recursos disponíveis.




O NEW ABC recebeu financiamento do programa de investigação e inovação Horizonte 2020 da União Europeia ao abrigo do acordo de subvenção n.º 101004640.

Os pontos de vista e opiniões expressos neste website são da exclusiva responsabilidade do autor e não refletem necessariamente os pontos de vista da CE


Passo 1 | Como criar os seus workshops multimodais


Para concretizar os seus workshops multimodais, é essencial criar um projeto que descreva as atividades propostas. No nosso caso, elaborámos um documento preliminar que descreve os objetivos, os recursos necessários, os grupos-alvo e os moderadores dos workshops. Para os nossos workshops, recrutámos como moderadores um investigador especializado em migração e fotografia, bem como um jornalista que trabalha como editor de podcast num canal de comunicação social de destaque em Portugal. Este documento não só serviu de guia para as atividades, como também foi partilhado com os *stakeholders* e os moderadores.


Ao elaborar este documento, considere os aspetos-chave relacionados com o envolvimento do seu grupo-alvo, promovendo o seu conforto, estabelecendo relações de confiança e mantendo o seu empenho ao longo das atividades. Embora este documento sirva de guia inicial, ele evoluirá e adaptar-se-á à medida que a implementação for avançando. Por conseguinte, algumas das questões que podem moldar este documento incluem:


 Que conceção devem ter os workshops multimodais? Quantas sessões são possíveis de implementar? Em que ritmo? Como deve ser o cronograma? Estas perguntas devem orientar a definição do workshop e devem também ser adaptadas ao seu grupo-alvo.

o No nosso caso, implementámos dois workshops multimodais em dois contextos diferentes, em dois períodos de tempo diferentes. Assim, no primeiro contexto, a escola, implementámos 10 sessões, uma por semana. No segundo contexto, o centro de acolhimento, implementámos 4 sessões, uma por semana. As sessões são descritas em pormenor na parte 2 do presente manual. Cada sessão teve a duração de duas horas.

 Que recursos são necessários para a realização dos seus workshops? Quais são os seus recursos humanos, materiais e logísticos disponíveis? Pode estabelecer parcerias com os *stakeholders* para obter os recursos de que não dispõe?

 Pense no seu grupo-alvo - quer que se sintam confortáveis durante a realização dos workshops. Como pode construir o seu workshop sem causar danos ou desconforto ao seu grupo-alvo? Que estratégias pode implementar para criar confiança e relações entre si e o seu grupo-alvo?

 No nosso caso, na escola, já tínhamos relações estabelecidas em atividades anteriores. No entanto, no caso do centro residencial, tivemos de criar relações e confiança entre a equipa, os moderadores e o grupo-alvo. Um passo que demos foi realizar uma sessão prévia com os menores para nos apresentarmos, implementar alguns jogos de quebra-gelo, apresentar o projeto e decidir quais as atividades que os deixam mais confortáveis.

 Deve-se também pensar no ambiente. Na escola, pedimos uma sala de aula só para os workshops, onde nos pudéssemos reunir, guardar o nosso material e estar confortáveis durante essas duas horas por semana. No centro residencial tínhamos as mesmas



condições. Lembre-se que as discussões fazem barulho e que algumas atividades podem prolongar-se um pouco mais do que o previsto.

Passo 2 | Como encontrar o seu grupo-alvo

Compreender o contexto jurídico e as realidades no local

Para implementar os workshops multimodais, é necessário encontrar o grupo-alvo, que pode ser constituído por menores migrantes ou menores migrantes não acompanhados, ou ambos, como foi o nosso caso.

Quando se pretende envolver menores migrantes não acompanhados, é crucial reconhecer os desafios no acesso a esta população devido às suas vulnerabilidades inerentes e ao facto de os seus tutores legais serem normalmente profissionais de centros de acolhimento ou de organizações da sociedade civil. Outro fator a ter em conta é a variação do estatuto jurídico dos menores não acompanhados nos países da UE.

Na nossa situação, optámos por contactar o Conselho Português para os Refugiados, que gere um centro residencial para menores não acompanhados. Depois de iniciarmos o contacto, marcámos uma reunião para apresentar o nosso projeto, atividades e objetivos. Após uma avaliação exaustiva por parte da administração do centro residencial, recebemos autorização para implementar os nossos workshops.

O envolvimento do grupo-alvo na escola revelou-se mais simples, beneficiando de um contacto prévio e de um trabalho já estabelecido na comunidade escolar, envolvendo alguns alunos e professores. Independentemente do contexto, antes de iniciar a implementação e o envolvimento com os grupos-alvo, é essencial uma preparação minuciosa. Familiarizar-se com o contexto, os potenciais desafios, necessidades e dificuldades da população será fundamental para construir relações positivas e de confiança.

Passo 3 | Como.... estar em conformidade com os requisitos éticos

Consentimento: Dependendo da faixa etária dos participantes e da legislação nacional, poderá ser necessário obter o consentimento dos pais ou tutores para que eles possam participar nas atividades. Certifique-se de que o formulário de consentimento é claro (sem termos técnicos), exato e detalhado. Deve explicar como os jovens serão envolvidos nas atividades da ação-piloto e como os dados (por exemplo, fotografias, podcasts, gravações áudio de conversas, trabalhos artísticos) podem ser utilizados para fins de divulgação (por exemplo, relatórios, apresentações, exposições, publicações nas redes sociais, etc.) e o objetivo geral do projeto. Se for possível para si e para a sua instituição, antes de iniciar a implementação, deve submeter o projeto e os documentos necessários a um comité de ética para se certificar de que todos os requisitos éticos são cumpridos. Se tiver dúvidas na elaboração destes documentos, e se estiver em contacto com instituições responsáveis



por estas crianças, pode pedir o seu contributo.

<p style="text-align: center;">INFORMED CONSENT FOR PARTICIPATION IN RESEARCH In accordance with the Declaration of Helsinki and the Oviedo Convention</p> <p><i>Please read the following information carefully. If you think something is incorrect or unclear, please do not hesitate to ask for more information. If you agree with the proposal made to you, please sign this document.</i></p> <p>Title of the project: Empowerment of unaccompanied migrant minors through multi-modal co-creation in situations of errant mobility </p> <p>Background: This is a study being carried out by the University of Porto as part of a project funded by the European Commission, NEW ABC [Networking the Educational World: Across Boundaries for Community-building]. The team responsible for implementing this project in Portugal is led by Professor Isabel R. Pinto and Dr. Cátia de Carvalho.</p> <p>Explanation of the study: this study involves three phases of <u>development</u> and its overall objective is to develop activities in a school context that aim to promote the integration of young migrants through mentoring activities. <u>In order to</u> achieve this goal, in the first phase, meetings will be held with young migrants and non-migrants to assess integration needs and the basis for cooperation between young migrants and non-migrants. At a later stage, these young people will be the target of an intervention aimed at developing mentoring relationships between these young people in a sustainable and transformative way. The last phase, which runs throughout the project, will see data collected from these young migrants and non-migrants, through focus groups and questionnaires, <u>in order to</u> evaluate and measure the impact of the intervention.</p> <p>Conditions and funding: this research is funded by the European Commission and does not require payment of compensation for participation. Participation is voluntary. If you accept, you may at any time refuse to participate (even during a meeting/conversation), refuse to answer a question, or you may definitively withdraw from participating, without incurring any consequences for yourself or others close to you.</p> <p>Confidentiality and anonymity: the researchers undertake to respect the rules of confidentiality and not to divulge their name or any other information that could identify them. <u>In order to</u> analyze the data, each participant will be assigned an alphanumeric code that prevents people from being identified. Furthermore, under no circumstances will the identity of the participants be made public. However, <u>in the event that</u> any situation is revealed that is considered a risk to the participants or others, this situation may be reported to the authorities, after a discussion with the</p>	<p>participants and the team involved. The information collected will be shared with the participants and they can change or correct this information at any time. Participants can also withdraw from the study at any time. If agreed, the meetings can be recorded and then transcribed. After these tasks, the researchers undertake to destroy the recording within a maximum of one year. The transcripts will never contain any information that would allow the participants to be identified. The photographic record will only be used to publicize the project. The information gathered at these meetings will be used exclusively for the evaluation of this program and for other scientific purposes. Participation in this study will not entail any increased risks, <u>ie</u> the risk of taking part is identical to that of being in a domestic context. Their contribution is essential to understanding how to improve the conditions and integration of migrant children and young people in the school context.</p> <p>Researchers: Mobile phone: E-mail: Signature: _____</p> <p><i>I declare that I have read and understood this document, as well as the verbal information provided to me by the person signing above. I have been given the opportunity to refuse to take part in this study at any time.</i></p> <p>Name: _____ Signature: _____ Date: ____/____/____</p> <p style="text-align: center;">THIS DOCUMENT CONSISTS OF 2 PAGES AND IS MADE IN DUPLICATE: ONE FOR THE RESEARCHER AND ONE FOR THE PERSON GIVING CONSENT.</p>
--	--

Exemplo do documento de consentimento informado utilizado pela nossa equipa.

Privacidade e anonimato: Os processos de cocriação e colaboração baseiam-se em relações de confiança. Se planear expor os produtos dos alunos, discuta onde e como serão divulgados. Explique que qualquer menção às suas histórias/experiências/informações pessoais permanecerá anónima - ninguém saberá que foram eles e, num ambiente de sala de aula/grupo mais pequeno, terão sempre a opção de colocar ou não o seu nome na escrita partilhada, podendo usar um pseudónimo, se assim o desejarem. Escrever sob o anonimato de um pseudónimo pode, de facto, ser libertador, pois as crianças podem sentir-se encorajadas a partilhar mais do seu mundo interior e mais dispostas a aprofundar o seu processo criativo.



Passo 4 | Como envolver os stakeholders institucionais

Antes de dar início à implementação do workshop, é necessário contactar as instituições responsáveis pelo seu grupo-alvo, quer se trate de uma escola, associação, organização, etc. Esta etapa pode exigir algum tempo, uma vez que estas instituições gerem normalmente cargas de trabalho substanciais e podem hesitar em acolher pessoas exteriores à organização.

No nosso caso, o início do workshop na escola decorreu sem problemas devido aos contactos já estabelecidos na escola. Em relação ao centro residencial, aproveitámos os nossos contactos pré-existentes para iniciar a nossa abordagem. Após uma reunião inicial em que apresentámos o projeto, delineámos os objetivos das atividades e propusemos workshops, obtivemos a autorização da administração para intervir. Dada a grande carga de trabalho e os projetos da instituição, tivemos de esperar alguns meses antes de dar início à implementação do workshop.

Etapa 5 | Como conceber a multimodalidade

Agora que tomou todas as medidas administrativas necessárias para iniciar a sua implementação, tem de preparar e planear os workshops e as atividades.

Para o efeito, é essencial ter em conta o tempo de que dispõe para a implementação, as características e os requisitos do grupo-alvo, *stakeholders* envolvidos, o contexto, e os recursos disponíveis.



Uma sessão de workshop

Certamente que isto poderá servir-lhe como um plano inicial para orientar os seus workshops. Uma vez iniciada a implementação, a colaboração com os seus participantes na tomada de decisões e na cocriação torna-se crucial. Uma compreensão abrangente do domínio, associada a discussões com menores e *stakeholders*, revelar-se-á benéfica.



O NEW ABC recebeu financiamento do programa de investigação e inovação Horizonte 2020 da União Europeia ao abrigo do acordo de subvenção n.º 101004640.

Os pontos de vista e opiniões expressos neste website são da exclusiva responsabilidade do autor e não refletem necessariamente os pontos de vista da CE

Tendo em conta o conjunto diversificado de workshops inicialmente implementados na ação-piloto, optámos por workshops de fotografia e podcast devido às razões mencionadas anteriormente. Estes workshops não só se alinham com as características e necessidades dos nossos grupos-alvo, como também têm o potencial de cativar a atenção das crianças, promovendo um maior envolvimento.

É importante notar que, embora tenhamos escolhido estas atividades específicas, tem a flexibilidade de selecionar um workshop diferente para o seu grupo-alvo ou de adaptar os workshops descritos neste manual ao seu projeto, desde que satisfaçam as necessidades específicas do seu grupo-alvo. A decisão é sua. E lembre-se: mesmo que planeie as suas atividades e workshops cuidadosamente e de forma detalhada, deve deixar alguma margem para alterações e adaptações, uma vez que estas atividades são dinâmicas e fluidas e terá de as cocriar e coimplementar com os seus participantes. Isso é normal e é o que torna este processo interessante!!

Passo 6 | Como envolver os moderadores

Após o planeamento das suas atividades e uma análise dos recursos disponíveis e necessários, o passo seguinte consiste em identificar os moderadores que o ajudarão a realizar os seus workshops. Embora possa possuir as competências necessárias para realizar os workshops de forma independente, no nosso caso, procurámos moderadores com experiência em migração e fotografia/podcasting.

É fundamental esclarecer que os moderadores não precisam de ser especialistas nos tópicos específicos dos workshops; devem, sim, ser parceiros capazes de envolver as crianças, orientar diversas formas de autoexpressão e promover a reflexão sobre o impacto nos seus processos de integração e inclusão. Se os recursos permitirem, o ideal é contratar um moderador; caso contrário, é essencial encontrar formas de envolver os moderadores que sejam benéficas para ambas as partes.

Na nossa experiência, colaborámos com dois moderadores que são investigadores no domínio da migração, realizando investigação que integra a fotografia e a inclusão de populações migrantes. Este alinhamento revelou-se uma combinação ideal.

Lembre-se de que o seu papel na dinâmica entre moderadores e crianças é assegurar a boa execução das atividades, responder às necessidades, desafios e dificuldades das crianças e facilitar a sua autoexpressão. Essencialmente, serve como ponte de confiança entre os moderadores e os menores.

Passo 7 | Como gerir as questões logísticas

No que diz respeito ao local dos workshops e atividades, é essencial procurar um local que proporcione conforto e uma atmosfera acolhedora, especialmente quando não se está familiarizado com os grupos-alvo e se pretende estabelecer uma relação de confiança.

Na nossa experiência na escola, solicitámos uma sala para toda a duração dos workshops. Esta sala estava equipada com acesso à Internet, um quadro de grandes dimensões para desenhar e escrever, um projetor de diapositivos e uma pequena estante para guardar recursos, incluindo cadernos e canetas.

A mesma abordagem logística foi aplicada no centro de acolhimento. Em ambos os casos, a utilização consistente das mesmas salas para cada sessão permitiu-nos criar um ambiente seguro, onde os participantes pudessem encontrar o seu lugar. Ao selecionar o seu ambiente, certifique-se de que a sala é adequada para as suas atividades. Por exemplo, se planear um workshop de música, escolha um espaço onde o ruído não seja problemático.

Para atividades fora dos centros escolares ou residenciais, tome medidas adicionais para facilitar a chegada dos participantes. Elabore um mapa com instruções e informações sobre os transportes públicos e assegure-se de que o local é facilmente acessível. Nesta fase, é fundamental criar um ambiente amigável, convidativo, aberto e confortável para os participantes. Pode incorporar recursos e materiais que contribuam para este ambiente e que estejam de acordo com as necessidades dos participantes. Por exemplo, se acredita que incorporar refeições ou jogos durante as sessões melhora as relações e promove um ambiente amigável, sintá-se à vontade para o fazer, desde que isso beneficie os seus participantes.

Passo 8 | Como envolver os participantes

Um dos passos finais do processo de implementação é o envolvimento dos participantes, intimamente ligado ao envolvimento dos *stakeholders* que ajudam a identificar e a envolver os participantes. Estes parceiros desempenham um papel crucial na ligação da sua equipa com potenciais participantes.

Na nossa experiência na escola, contámos com a ajuda de um professor com quem tínhamos uma relação bem estabelecida para identificar os alunos interessados em participar nos workshops. Na escola, a nossa abordagem foi inclusiva, envolvendo tanto crianças migrantes como locais. A nossa perspetiva sobre a integração encara-a como um processo bidirecional, sublinhando o valor das interações entre as crianças locais e as crianças migrantes, em especial as recém-chegadas. Embora a maioria dos alunos apresentasse características de migrantes, a nossa intenção era criar um ambiente inclusivo.

Por outro lado, no centro residencial, as atividades foram implementadas exclusivamente com menores migrantes não acompanhados, uma vez que o envolvimento de crianças locais neste contexto se revelou impraticável.

Os stakeholders escolhidos para fazer parte do seu projeto funcionam como pontes ou mediadores entre a sua equipa e os participantes, especialmente na fase inicial de implementação. Em ambos os casos, criámos um grupo de WhatsApp composto por participantes, moderadores e membros da equipa. Isto facilitou a partilha de conteúdos, a resolução de dúvidas, a colocação de questões e proporcionou um meio de comunicação



direto entre a equipa e as crianças.

Felizmente, os nossos participantes mostraram-se muito empenhados e interessados nas atividades, talvez porque lhes foi oferecida uma plataforma única de autoexpressão e um espaço onde se sentiram compreendidos e valorizados. No entanto, este nível de envolvimento pode nem sempre ser garantido. Por isso, esteja preparado para investir tempo adicional no envolvimento dos participantes e na criação de um espaço que lhes permita confiar em si e nas suas atividades.

Passo 9 | Como... preparar para a cocriação

A cocriação é uma abordagem fundamental neste projeto, garantindo que cada fase da implementação é decidida, planeada e criada coletivamente com os participantes. É crucial familiarizar tanto os moderadores como os participantes com este conceito, explicando a sua importância como uma oportunidade para fomentar a confiança e, salientando o seu objetivo de valorizar os participantes, amplificar as suas vozes e capacitá-los. A comunicação clara destes aspetos aos participantes reforça o estabelecimento de laços de confiança.

Antes de iniciar a cocriação com base nas atividades pré-planeadas, é essencial dar início a atividades destinadas a criar confiança e a promover relações amigáveis entre todos os participantes, a equipa e os moderadores. Começar com atividades para quebrar o gelo nas sessões iniciais proporciona uma oportunidade para compreender todos os envolvidos, incluindo as suas necessidades, dificuldades, desafios, interesses e aspetos positivos das suas vidas. Além disso, as conversas informais sobre temas específicos, como o futebol, podem contribuir para estabelecer relações baseadas em pontos comuns e interesses partilhados.

Incorporar a cocriação nas suas atividades implica apresentar as atividades pré-planeadas aos participantes, discuti-las e procurar ativamente as suas sugestões e propostas, assegurando a sua inclusão nos workshops. É fundamental dar voz e autonomia às crianças envolvidas, reconhecendo que algumas podem ter vivido condições e situações difíceis, exigindo paciência e respeito pelo ritmo de cada um.

Ao determinar o número de participantes, alinhe-o com o número de moderadores. Na nossa experiência, manter um rácio de 15 a 20 participantes por cada três moderadores permitiu uma atenção e apoio adequados durante a implementação. Antecipe potenciais desafios, como o facto de os participantes faltarem às sessões ou desistirem, e crie estratégias para lidar com estas questões de acordo com as características do seu grupo-alvo.

Duas considerações adicionais para construir relações positivas são apresentar-se aos participantes e participar ativamente em atividades para quebrar o gelo. Evite inicialmente fazer perguntas sobre o seu estatuto de migrante e os desafios associados, permitindo que a sua atenção se concentre em aspetos mais positivos das suas vidas, promovendo uma mudança na sua identidade para além do facto de serem migrantes.



Passo 10 | Como avaliar o impacto

Um último passo da implementação consiste em avaliar as suas atividades e a forma como os participantes se sentiram em relação a elas ao longo do projeto. Isto permitir-lhe-á compreender o que pode ser alterado, incluído, retirado ou mantido em futuras intervenções. Isto também lhe dará uma ideia da influência das atividades na vida dos participantes.

Uma abordagem fundamental integrada neste projeto é a investigação de ação participativa. Em cada sessão, procurámos compreender as emoções das crianças, recolher as suas sugestões para melhorar as atividades e, com base neste feedback, implementámos ajustes de uma sessão para a outra.

No que diz respeito à avaliação das atividades globais, existem algumas formas de o fazer. Pode optar por seguir uma metodologia quantitativa, através da aplicação de um inquérito, por exemplo, ou uma metodologia qualitativa, através de entrevistas ou grupos de discussão.

No nosso caso, optámos por implementar grupos de discussão com alguns dos participantes para avaliar as suas impressões, impacto e sugestões para futuras intervenções semelhantes.

Para além desta abordagem, avaliámos os níveis de participação e envolvimento através de anotações durante cada sessão.

Tendo inicialmente realizado workshops na escola e, posteriormente, no centro residencial, pudemos integrar as valiosas lições aprendidas numa intervenção na outra. Isto permitiu-nos aperfeiçoar as nossas estratégias para envolver os participantes e envolvê-los ativamente nas atividades. Lembre-se, cabe-lhe a si desenvolver os seus próprios métodos, desde que sejam adequados aos seus participantes.



Algumas das perguntas de avaliação final que colocámos aos participantes foram:

- o O que aprendeste com estas atividades?
- o Que aprendizagens das atividades vais levar para a tua vida?
- o Quais foram as vantagens destas atividades?
- o Quais foram as desvantagens?
- o Como te sentiste durante as atividades?
- o O que mudarias, acrescentarias ou retirarias das atividades?



Passo 11 | Divulgar a sua atividade

Como implementámos os workshops primeiro na escola e depois no centro residencial, pudemos incorporar algumas lições aprendidas de uma intervenção para outra. Por exemplo, pudemos aperfeiçoar as nossas estratégias para envolver os participantes e envolvê-los nas atividades.

A reta final desta viagem é tornar o projeto-piloto disponível e acessível a todos. Há várias estratégias que podem ser utilizadas para aumentar a visibilidade da sua atividade. Dividimo-las em duas macro-áreas:

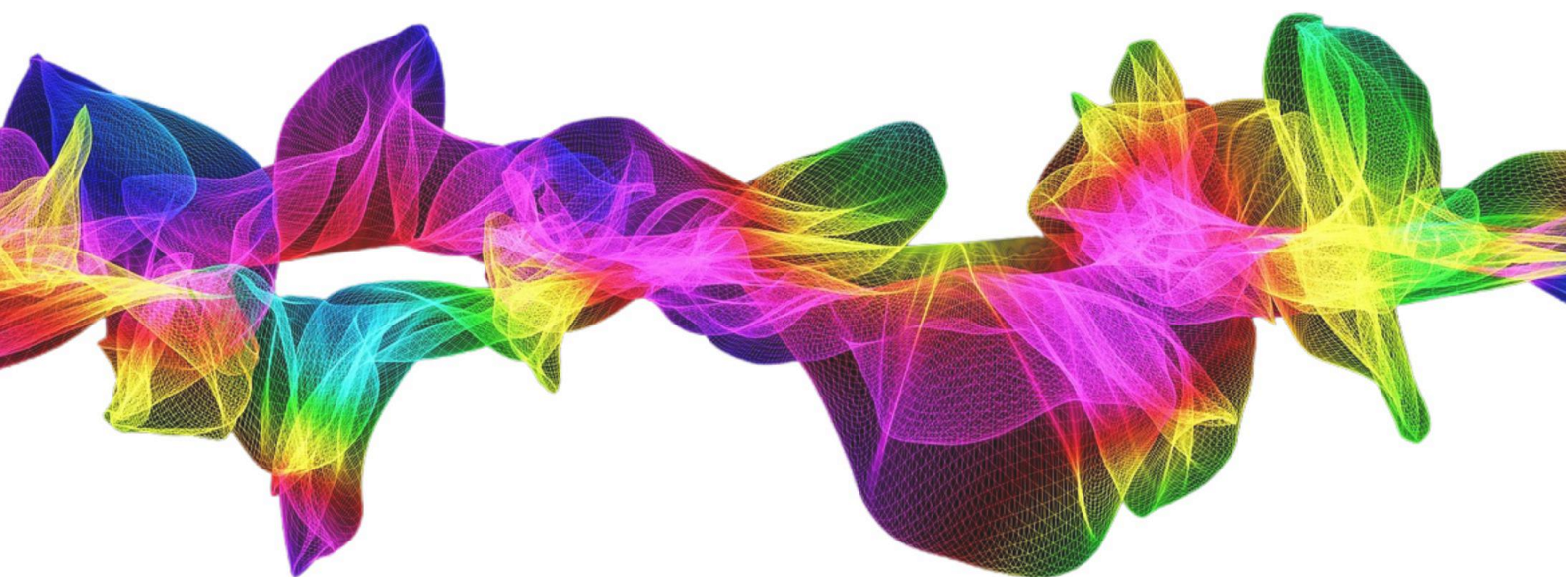
NÍVEL LOCAL

A nível local, pode começar a divulgar a atividade enquanto a implementa. Por exemplo, pode envolver outras pessoas, ilustrando a atividade através de cartazes e conversas informais com os pais das crianças, colegas e o diretor da escola. Também pode organizar eventos finais que permitam mostrar o que fez - uma exposição de fotografias impressas ou um episódio de podcast, por exemplo - convide as autoridades locais e os decisores políticos para esses eventos!

NÍVEL (INTER)NACIONAL

Pode utilizar vários canais digitais para apresentar as suas atividades a um público mais vasto. Por exemplo, uma plataforma a nível europeu é o [eTwinning](#); aqui, pode carregar uma descrição da sua atividade e partilhá-la com outros professores de diferentes países europeus.

Como sabe, existem também outras plataformas polivalentes como o Twitter, o Facebook, o Instagram, etc. (mas tenha cuidado com as questões de privacidade!).



Parte 2: VISTA GERAL DOS WORKSHOPS REALIZADOS COMO SUGESTÕES DE ATIVIDADES

A implementação desta reprodução da ação-piloto original teve lugar em dois contextos diferentes: uma escola e um centro de acolhimento para menores migrantes não acompanhados. Em ambos os contextos foi implementado o workshop de fotografia, tendo o workshop de podcast sido implementado apenas na escola. Durante a implementação, abordámos algumas necessidades e desafios que os menores migrantes enfrentam durante o seu processo de integração e inclusão. Entre os desafios identificados encontravam-se casos de discriminação e racismo por parte de colegas e professores, juntamente com sentimentos de falta de voz e de capacitação. As necessidades reconhecidas giravam em torno do desejo de ter voz, de ter poder de decisão sobre as suas vidas e de proteção contra formas subtis de discriminação (por exemplo, professores que pediam aos alunos nascidos no Brasil que escrevessem em português europeu). Estas preocupações foram abordadas durante o desenvolvimento colaborativo das atividades, com os moderadores e os menores a contribuírem para a cocriação das sessões em ambos os workshops.

Segue-se abaixo uma síntese destas atividades. Esta apresentação não pretende ser um manual de instruções, uma vez que é o resultado de um processo de cocriação com os participantes e os moderadores que estiveram envolvidos na reprodução da ação-piloto original. As atividades propostas são um exemplo ou uma fonte de inspiração para si e para a sua equipa, para a cocriação com os seus participantes.

Atividade 1: Workshop sobre fotografia e exposições

Este workshop envolveu o desenvolvimento de competências semiprofissionais para tirar e editar fotografias, seguido de um debate sobre os significados associados a cada fotografia que os menores tiraram, bem como sobre a cultura, a vida como migrante e a partilha de experiências. Se estiver a implementar este workshop numa escola, convide os alunos a sair da sala de aula e a explorar a escola com uma câmara. Se implementar num contexto diferente, tente convidar os menores a sair e, por exemplo, a explorar o bairro.

Lembre-se que, para definir o número de participantes, precisa de garantir que tem moderadores suficientes para implementar as sessões e responder às questões dos participantes. Deve ser encontrado um equilíbrio entre moderadores e participantes. No nosso caso, na escola, os workshops foram realizados com 15 a 20 participantes para dois moderadores, a equipa e dois professores. Para o centro residencial, tivemos 10 participantes, dois moderadores e a

Lista de materiais:

- Telemóvel com câmara
- Bloco de notas
- Caneta
- Acesso ao computador e à Internet

Para imprimir

- Consentimento informado



equipa.



Uma sessão do workshop de fotografia

Antes de iniciar este workshop, a equipa elaborou um consentimento informado com todas as informações relativas às atividades e ao projeto. Este consentimento informado foi impresso e depois assinado pelos pais ou tutores dos menores envolvidos nas atividades. Desta forma, tivemos o seu consentimento para tirar fotografias e apresentá-las nas exposições planeadas. Foram realizadas um total de 10 sessões na escola e 4 sessões no centro residencial em pequenos grupos.

Instruções:

1 A primeira sessão foi dedicada a conhecer os menores, a apresentar a equipa e a coplanear, cocriar e codesenhar as sessões. Este momento foi também importante para discutir com os menores e os *stakeholders* (professores e profissionais) os materiais necessários. Nesta sessão, colocámos algumas questões aos participantes, tais como:

- Gostas de fotografia?
- Quais são as tuas expetativas?
- O que gostarias de fotografar?
- O que gostarias de aprender neste podcast?
- Quais são as tuas necessidades e desafios enquanto aluno migrante?

- Como é que a fotografia te pode ajudar?

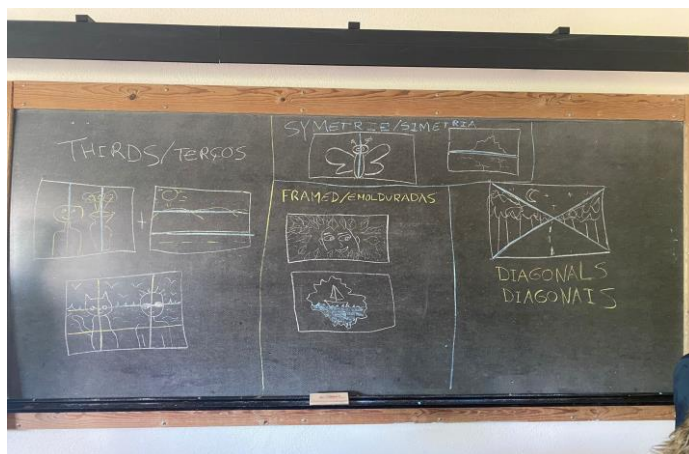
2 Para preparar as sessões seguintes, foi criada uma pasta do Google Drive partilhada entre todos os participantes, moderadores e a equipa para guardar as fotografias tiradas. Desta forma, através da partilha de fotografias, foi rapidamente alcançado um profundo entendimento comum do projeto e das imagens pretendidas, e os participantes puderam mais facilmente envolver-se e cocriar conteúdos simbólicos correspondentes à sua realidade vivida.

3 Nas sessões seguintes, os moderadores ensinaram aos menores algumas técnicas de fotografia para melhorar a sua qualidade e ter diferentes perspetivas ao tirar fotografias. Por exemplo, uma das técnicas ensinadas foi a “regra dos terços”. Nesta técnica, o objeto da fotografia deve ser inserido num dos terços da fotografia.

4 Nestas sessões, os menores tiveram a oportunidade de tirar fotografias de coisas dentro da escola, e depois discutir as suas imagens com os colegas, etiquetá-las em diferentes línguas e explicar o seu significado.



Um dos moderadores a ensinar as técnicas.

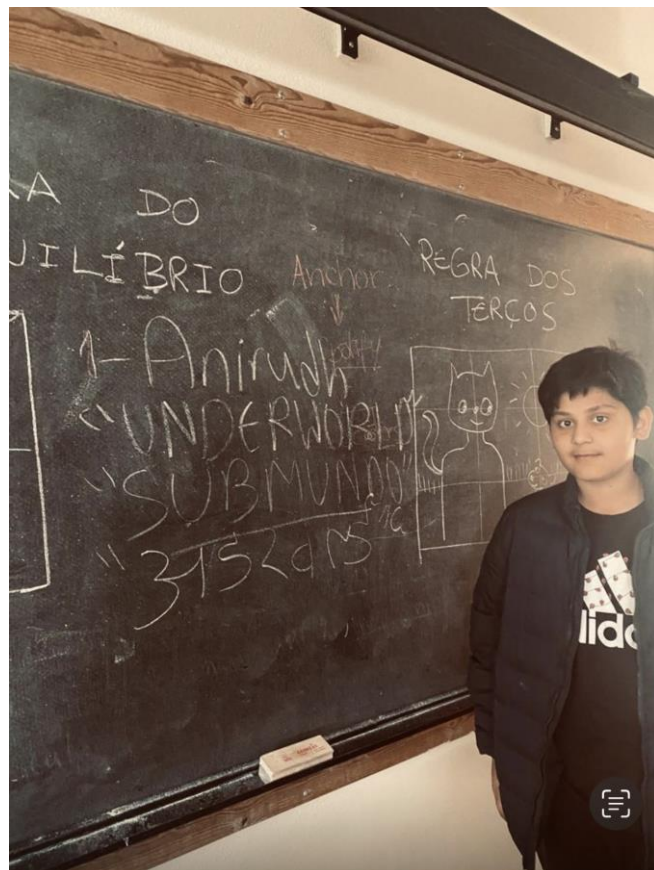


Algumas das técnicas ensinadas no workshop, incluindo a “regra dos terços”.

Um dos participantes a apresentar uma fotografia que tirou.



5 Após cada sessão, os menores foram incumbidos de tirar fotografias de coisas ou momentos que desejassem e de as apresentar na sessão seguinte. Esta prática tinha um duplo objetivo: aperfeiçoar as suas técnicas fotográficas e proporcionar um meio alternativo de autoexpressão. À medida que os alunos se aprofundavam na essência do workshop, os seus temas fotográficos evoluíam para incluir objetos ou paisagens que lembravam o seu país de origem, cultura ou tradições. Por exemplo, a árvore que aparece na fotografia seguinte foi tirada por um aluno que observou que se assemelhava ao local onde vivia antes de se mudar para Portugal. Estes momentos proporcionaram oportunidades para discutir as diferenças culturais, os mecanismos de sobrevivência, o significado da cultura e os desafios de ser um migrante. É essencial reconhecer que as fotografias são uma forma única de expressão e servem de catalisador para abordar questões mais delicadas e diferenciadas.



Um aluno a discutir o nome de uma das fotografias que tirou, escrito em 3 línguas diferentes: Português, inglês (uma vez que nem todos os alunos falam português) e hindi, a sua língua materna.



Algumas fotografias tiradas pelos participantes do workshop.



6 Durante estas sessões, enquanto os moderadores e os menores discutiam as fotografias, foram levantadas pelos participantes algumas questões relacionadas com a interculturalidade, as diferentes culturas, as diferentes religiões e a discriminação. Estes momentos levaram a um atraso na implementação do workshop, uma vez que os moderadores e a equipa sentiram a necessidade de dedicar mais tempo do que o estimado anteriormente para falar sobre estas questões com os menores, uma vez que estavam a dificultar o seu processo de integração. Se uma situação fosse considerada mais complicada, era chamado um professor para ajudar a ultrapassar a questão.

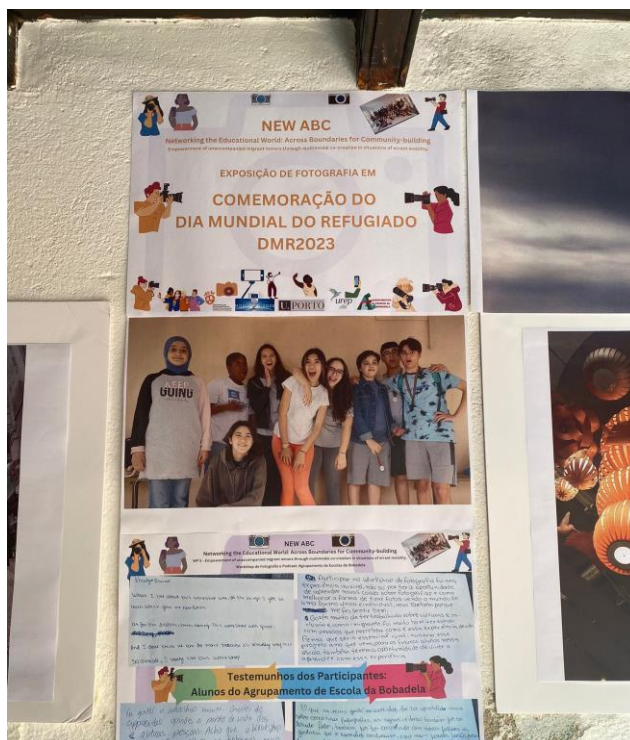


Visitantes na exposição do Dia Mundial do Refugiado.

7 Numa das sessões finais na escola, os participantes, os moderadores e a equipa saíram da sala de aula para tirar várias fotografias para apresentar numa exposição durante a Semana Intercultural na escola. O objetivo desta exposição era apresentar o projeto e o workshop.

8 Foi organizada uma exposição adicional, desta vez num centro de exposições em Lisboa, para coincidir com o Dia Mundial do Refugiado. O objetivo era duplo: dar a conhecer o projeto e o workshop a uma escala mais alargada e sensibilizar para os desafios que os menores migrantes enfrentam, bem como realçar as vantagens da multiculturalidade.

9 Para além das fotografias, cada exposição tinha vários relatórios escritos pelos menores sobre a sua experiência no workshop - uns em inglês e outros em português.



Um documento impresso na exposição com quatro testemunhos que os participantes escreveram sobre o seu envolvimento nos workshops.



O NEW ABC recebeu financiamento do programa de investigação e inovação Horizonte 2020 da União Europeia ao abrigo do acordo de subvenção n.º 101004640.

Os pontos de vista e opiniões expressos neste website são da exclusiva responsabilidade do autor e não refletem necessariamente os pontos de vista da CE

tempo. É de salientar que as exposições foram criadas e planeadas de forma colaborativa, envolvendo todos os *stakeholders* empenhados no workshop.

10 Finalmente, realizou-se uma sessão de reflexão conjunta, durante a qual foram recolhidas impressões sobre o workshop e foi desenvolvido um grupo de discussão com os participantes para avaliar as atividades. Ver passo 10.



O workshop começou com uma apresentação das atividades e da equipa. Através da cocriação, planeámos uma série de atividades com menores em espaços interiores e exteriores. Durante as sessões de fotografia, foram levantadas outras questões. Cada uma delas foi objeto de atenção suficiente para ajudar os menores a ultrapassá-las. No final do workshop, foram planeadas duas exposições - no interior do local onde decorreu o workshop e no exterior, na comunidade.

Atividade 2: Sessão sobre discriminação e racismo

Tal como já foi referido, durante o workshop de fotografia na escola, foram evidenciadas questões que potencialmente impedem a integração dos menores migrantes. Alguns desses desafios incluíam casos de discriminação e discurso racista dirigidos a menores migrantes, tendo os participantes partilhado experiências em primeira mão.

Por exemplo, os participantes contaram como, em situações em que algo desaparecia na escola, alguns colegas atribuíam imediatamente a culpa aos alunos migrantes com base apenas nos seus diferentes países de origem e na cor da pele. Os relatos sobre a conduta de certos professores também foram preocupantes, particularmente no que diz respeito a ações e narrativas subtis. Por exemplo, alguns alunos referiram que certos professores pediam aos alunos do Brasil que falassem “português correto”.

Consequentemente, a equipa e os *stakeholders* tomaram a decisão de organizar uma sessão sobre discriminação e racismo, recorrendo a um moderador com experiência nestes temas.

Esta sessão foi planeada para ser realizada durante a Semana Intercultural na escola e teve a duração de 2 horas. Para além dos alunos que participaram no workshop, foram

Lista dei materiais

- Bloco de notas
- Caneta



convidados a participar mais alunos de origem migrante e não migrante, bem como professores, uma vez que esta foi considerada uma questão importante e um momento de sensibilização para todos.

Instruções:

1. Se se deparar com uma situação semelhante durante a realização dos seus workshops e atividades e não tiver as competências necessárias para lidar com ela, deve procurar o apoio e a ajuda de especialistas nessa matéria - é por isso que é essencial deixar espaço para a adaptação e para potenciais alterações.
2. Utilize os seus contactos ou procure diretamente os especialistas. Normalmente, estes têm todo o gosto em colaborar em situações como esta sem qualquer pagamento, mas é necessário prever esses eventuais encargos.
3. Antes da sessão, informe o(s) perito(s) escolhido(s) sobre a situação com que se deparou e sobre as crianças com quem terá de falar. É importante que o perito conheça o grupo-alvo, as suas necessidades e a situação que deu início a esta atividade. No entanto, lembre-se que deve respeitar a privacidade e o anonimato da informação.
4. Realize a sessão num ambiente amigável, de preferência no mesmo local onde está a trabalhar com os participantes. Também deve estar presente. Isto é importante para criar confiança e familiaridade entre o grupo-alvo e o perito.
5. Durante a sessão, dê apoio sempre que necessário e oriente o debate entre as crianças e o perito. É a pessoa em quem elas confiam, por isso é importante que esteja presente e respeite a sua vontade de falar ou de se calar.
6. Após a atividade, avalie a sessão com os seus participantes para garantir que a situação que desencadeou esta atividade foi resolvida.



A sessão surgiu de uma situação específica de discriminação e racismo, que não estava prevista anteriormente. Como tal, dadas as suas características, decidimos convidar um perito nestes temas para conduzir a sessão. Como a discriminação e o racismo são transversais e estruturais na sociedade e na escola (apesar de todas as atividades de inclusão e pró-diversidade que a escola promove), decidimos que seria uma boa ideia convidar o maior número possível de alunos e professores. Encarámos esta sessão como uma oportunidade preciosa de sensibilização.





Sessão sobre discriminação com um ativista especialista no tema a falar com alunos e professores na escola.



Networking the
Educational World:
Across Boundaries for
Community-building



Atividade 3: Workshop de podcast

Este workshop teve como objetivo familiarizar as crianças com os podcasts e os seus componentes principais, incluindo edição, gravação, plataformas e formatos. Para facilitar este processo, recorreremos à experiência de um jornalista que trabalha como editor de podcasts. À medida que os alunos mergulharam no mundo dos podcasts, participámos em debates sobre potenciais tópicos para um episódio que pudessem querer gravar. Esta foi uma oportunidade valiosa para revisitarmos o tema da inclusão dos migrantes e sensibilizar para as suas necessidades, salientando aspetos como uma maior integração nas escolas.

Este workshop foi realizado com 10 participantes na escola.

Lista dei materiais

- Bloco de notas
- Caneta
- Acesso ao computador e à Internet
- Microfone

Para imprimir

- Consentimento informado



Instruções:

1. Tivemos uma reunião prévia com o moderador para o informar sobre os alunos (número, línguas faladas, necessidades e atenção a prestar), o contexto e o material necessário para o workshop.
2. No nosso caso, pelas razões já mencionadas, tratou-se de um workshop de uma só sessão, em que o moderador, durante duas horas, orientou a sessão.
3. Nesta sessão do workshop, o moderador começou com uma breve apresentação, projetada através de um computador e de um projetor, sobre podcasts, como usá-los e onde ouvi-los, diferentes plataformas e formatos de podcasts, bem como ferramentas básicas de edição e gravação. Também discutiu com os alunos algumas ideias para a



O NEW ABC recebeu financiamento do programa de investigação e inovação Horizonte 2020 da União Europeia ao abrigo do acordo de subvenção n.º 101004640.

Os pontos de vista e opiniões expressos neste website são da exclusiva responsabilidade do autor e não refletem necessariamente os pontos de vista da CE

criação de conteúdos áudio. No final, o moderador mostrou um microfone utilizado para gravar podcasts e também para fazer reportagens. Cada aluno teve a oportunidade de o utilizar durante algum tempo.

4. Os alunos foram particularmente atraídos por este workshop, uma vez que os podcasts são muito populares entre os jovens. Como tal, o moderador convidou os alunos a visitar a sede do canal de comunicação social em que trabalha, para uma visita em que os alunos tiveram a oportunidade de ver como funciona um jornal, como são produzidas as notícias e como são gravados os podcasts.
5. A visita teve lugar no dia a seguir à sessão e os alunos tiveram a oportunidade de ver no mundo real como são produzidas as notícias e como são desenvolvidos os podcasts.
6. Como os alunos estavam tão interessados nos podcasts como uma forma diferente de se expressarem, planeámos um episódio de podcast com eles. O jornalista foi à escola mais uma vez com um colega que lidera um podcast sobre escolas e gravaram um episódio sobre como a discriminação ainda está muito presente nas escolas e como os alunos migrantes têm lidado com isso. O tema do episódio foi decidido em conjunto com a equipa e os alunos e seis alunos migrantes concordaram em participar no episódio e partilhar a sua perspetiva. O episódio será lançado num dos principais canais de comunicação social em Portugal.



Visita à sede do jornal.



Embora tenha sido um workshop de uma sessão, dada a novidade e um meio diferente de expressão, os alunos mostraram-se muito interessados no workshop de podcast. Dado o seu interesse, foi produzido um episódio sobre um tema codecidido pelos participantes e pela equipa, que será lançado num dos maiores canais de comunicação social em Portugal. O episódio foi dedicado à discriminação e ao racismo, onde os alunos falaram das suas experiências pessoais e de como as conseguiram ultrapassar.



Muito obrigado pela sua atenção!

Esperamos que tenha ficado inspirado a criar o seu próprio workshop multimodal!



O NEW ABC recebeu financiamento do programa de investigação e inovação Horizonte 2020 da União Europeia ao abrigo do acordo de subvenção n.º 101004640.

Os pontos de vista e opiniões expressos neste website são da exclusiva responsabilidade do autor e não refletem necessariamente os pontos de vista da CE